

## Análise e Perspectivas

### Balança comercial brasileira apresentou superávit no primeiro trimestre de 2017

*“As exportações atingiram US\$ 50.462,7 milhões, registrando incremento de 24,4% enquanto as importações somaram US\$ 36.045,0 milhões, com aumento 12,0%, relativamente ao mesmo período de 2016”*

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 14.417,7 milhões no primeiro trimestre de 2017, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). No mesmo período do ano passado, o saldo positivo foi consideravelmente menor (US\$ 8.387,9 milhões).

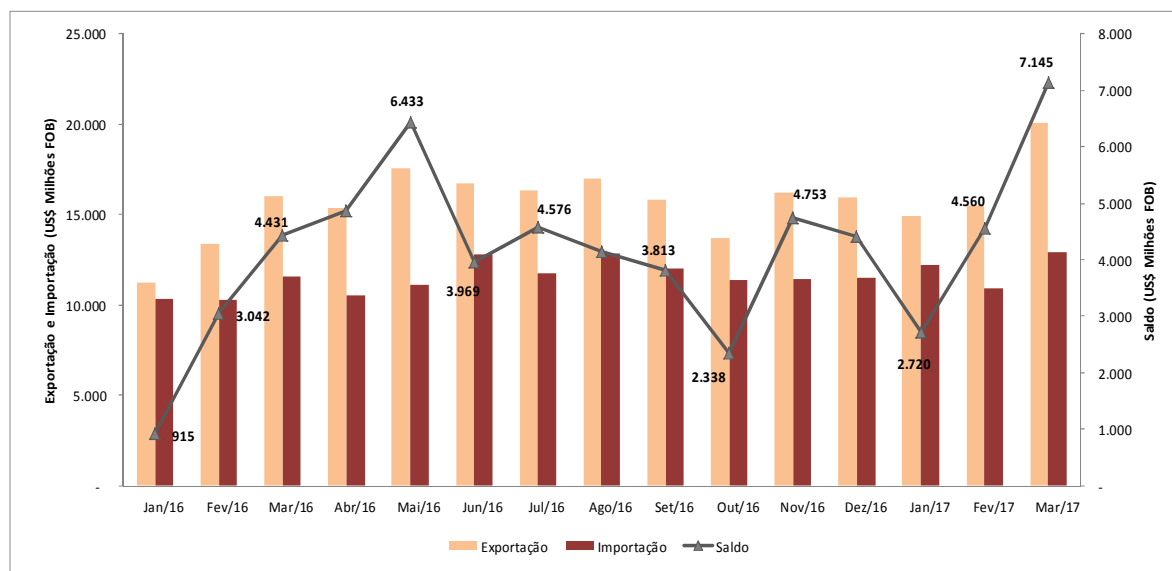
As exportações atingiram US\$ 50.462,7 milhões, registrando incremento de 24,4% enquanto as importações somaram US\$ 36.045,0 milhões, com aumento 12,0%, relativamente ao mesmo período de

2016.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 86.507,8 milhões neste trimestre contra US\$ 72.756,8 milhões no acumulado até março de 2016.

O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações, importações e do saldo da balança comercial no período em foco.

Gráfico 1: Brasil – Exportações, importações e saldo da balança comercial



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no primeiro trimestre do ano. O destaque ficou com as exportações de produtos básicos (47,9% da pauta) que registraram expressivo aumento de 39,1%, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

No grupo dos básicos, minérios de ferro e seus

concentrados (10,7% da pauta total), soja mesmo triturada (10,5%) e óleos brutos de petróleo (10,2%) lideraram as exportações com incrementos de receita de 155,7%, 40,0% e 180,6%, respectivamente. Esse resultado adveio, principalmente, da alta dos preços das *commodities* no mercado internacional e da safra recorde do grão no Brasil.

## Análise e Perspectivas

## Balança comercial brasileira apresentou superávit no primeiro trimestre de 2017

Por sua vez, os embarques de produtos semimanufaturados (14,2% do total) cresceram 14,9% em volume de vendas no período em análise. Os maiores incrementos, em valor absoluto, foram em açúcar em bruto (+US\$ 440,6 milhões) e em produtos semimanufaturados de ferro ou aços (+US\$ 505,8 milhões).

No grupo dos manufaturados, automóveis de passageiros (+US\$ 422,8 milhões), óleos combustíveis (+US\$ 363,8 milhões) e veículos de carga (+US\$ 260,6 milhões) foram os principais destaques em incremento de receita.

Nos três primeiros meses deste ano, a China absorveu 23,3% das exportações brasileiras, incremento de 69,2% relativamente ao mesmo período de 2016. Soja mesmo

triturada (36,4%), minérios de ferro e seus concentrados (24,8%) e óleos brutos de petróleo (19,5%) foram os principais produtos vendidos para a economia chinesa.

Os Estados Unidos, respondendo por 11,9% das aquisições dos produtos brasileiros, registraram crescimento de 18,5% nas compras com destaque para óleos brutos de petróleo (12,8%), produtos semimanufaturados de ferro ou aços (7,0%) e aviões (6,1%).

Terceiro mercado de destino dos produtos brasileiros com 7,6% de participação, a Argentina registrou acréscimo de 25,6%, adquirindo automóveis de passageiros (26,8%), veículos de carga (10,9%) e partes e peças para veículos automóveis e tratores (5,7%).

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - jan - mar 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	jan-mar/2017		jan-mar/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
<b>Básicos</b>	24.165	47,9	17.377	42,8	39,1
<b>Industrializados</b>	25.083	49,7	22.292	54,9	12,5
Semimanufaturados	7.176	14,2	6.248	15,4	14,9
Manufaturados	17.907	35,5	16.045	39,5	11,6
<b>Op. especiais</b>	1.215	2,4	903	2,2	34,5
<b>TOTAL</b>	50.463	100,0	40.572	100,0	24,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A decomposição por categoria de uso das importações brasileiras (Tabela 2) revela que a aquisição de Bens Intermediários respondeu por 46,5% do total das compras externas, apresentando crescimento de 15,0% no primeiro trimestre ante igual período do ano passado. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos

industriais (34,5%) e peças e acessórios de equipamentos de transporte (9,5%).

Na categoria combustível e lubrificante (14,3%), o incremento de 38,4% foi devido ao aumento das aquisições de óleos combustíveis em 117,3% e de naftas em 123,6%.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - jan - mar 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de uso	jan-mar/2017		jan-mar/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
<b>Bens de capital</b>	9.194	25,5	8.997	28,0	2,2
<b>Bens intermediários</b>	16.750	46,5	14.569	45,3	15,0
<b>Bens de consumo</b>	4.930	13,7	4.884	15,2	0,9
Bens de consumo não duráveis	3.919	10,9	3.833	11,9	2,25
Bens de consumo duráveis	1.011	2,8	1.051	3,3	-3,83
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	5.172	14,3	3.735	11,6	38,4
<b>TOTAL</b>	36.045	100,0	32.184	100,0	12,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

## Análise e Perspectivas

### Balança comercial brasileira apresentou superávit no primeiro trimestre de 2017

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período em análise, foram: Estados Unidos (17,0% - óleos combustíveis, demais produtos manufaturados, partes de motores e turbinas para aviação), China (17,4% - demais produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos), Alemanha (6,2% - demais produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos), Argentina (6,0 % - demais produtos manufaturados, medicamentos para medicina

humana e veterinária, partes e peças para veículos automóveis e tratores).

A Região Sudeste, responsável pela maior parte das exportações e importações do País, acumulou superávit de US\$ 7.321 milhões até março deste ano. Esse resultado adveio do incremento de 32,1% nas exportações e de 3,1% nas importações, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No País, somente a Região Nordeste registrou déficit na balança comercial no primeiro trimestre deste ano (Tabela 4).

Tabela 4: Brasil – Exportação, importação e saldo por regiões – jan - mar 2017 - US\$ milhões FOB

Regiões	Exportação		Importação		Saldo
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Sudeste	25.926,8	51,4	18.606,1	51,6	7.320,6
Sul	9.244,4	18,3	7.754,5	21,5	1.489,9
Centro Oeste	6.062,2	12,0	1.996,0	5,5	4.066,3
Norte	4.070,1	8,1	2.425,3	6,7	1.644,8
Nordeste	3.832,7	7,6	5.263,1	14,6	-1.430,4
Não declarada	1.326,5	2,6	0,0	0,0	1.326,5
<b>Total</b>	<b>50.462,7</b>	<b>100,0</b>	<b>36.045,0</b>	<b>100,0</b>	<b>14.417,7</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/Banco do Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.